

**SUICÍDIO, O SENTIDO DA VIDA E OS VALORES DE UMA SOCIEDADE
QUE NÃO PERCEBE O SENTIDO**

**SUICIDE, THE MEANING OF LIFE AND THE VALUES OF A SOCIETY THAT
DOES NOT PERCEIVE MEANING**

Alejandro Victor Daniel Vera ¹
Antonio Augusto Bermon ²

RESUMO: O presente artigo visa a um estudo e análise crítica do suicídio e da atual sociedade. O suicídio se apresenta como grave problema de saúde pública em escala global e se relaciona a inúmeros fatores de risco. A Logoterapia e Análise Existencial do psiquiatra austríaco Viktor Frankl possibilita amplo entendimento de causas profundas que igualmente podem resultar no ato do autoextermínio. O vazio existencial pode apresentar, como consequência, a ausência de sentido da vida e a falta de valores os quais possibilitariam ao indivíduo atitude diversa perante o sofrimento e a existência.

Palavras-chave: Suicídio; vazio existencial; sentido da vida; valores.

ABSTRACT: This article aims at a study and critical analysis of suicide and current society. Suicide presents itself as a serious public health problem on a global scale and is related to numerous risk factors. The Austrian psychiatrist Viktor Frankl's Logotherapy and Existential Analysis enables a broad understanding of deep causes that can also result in the act of self-extermination. The existential emptiness can present, consequently, the meaningless in life and the lack of values which would enable the individual to have a different attitude towards suffering and existence.

Keywords: Suicide; existential emptiness; meaning of life; values.

INTRODUÇÃO

O suicídio, compreendido como o ato de infligir a própria morte de maneira intencional, trata-se de um sério problema de saúde pública em nível global o qual revela sofrimentos silenciados de milhares de pessoas, justificando sua discussão na busca de compreender a complexidade desse ato que extrapola os aspectos morais religiosos ou o diagnóstico psiquiátrico. A Organização Mundial de Saúde (OMS) revela os dados mais recentes do ano de 2019 em que, em média, 703 mil pessoas morreram por esse ato complexo.

Pessoas são atingidas direta, ou indiretamente, pelo ápice do sofrimento psíquico e emocional o qual se revela como um sintoma maior de uma sociedade adoecida destituída de sentido e de valores. Mergulha-se em um sentimento de vazio que representa a problemática existencial do Ser, fruto de um processo de

¹ Médico psiquiatra pela UNIFESP/EPM (SP). Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela SOBRAL, São Paulo | SP. E-mail: avdv2412@gmail.com

² Médico psiquiatra pelo Hospital do Servidor Público Estadual (SP). Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela SOBRAL e Docente da mesma instituição. E-mail: aabermond@uol.com.br

“modernização” das estruturas sociais que tem se liquefeito e impedido a formação de bases as quais possibilitem elevar homens e mulheres ao dever-ser.

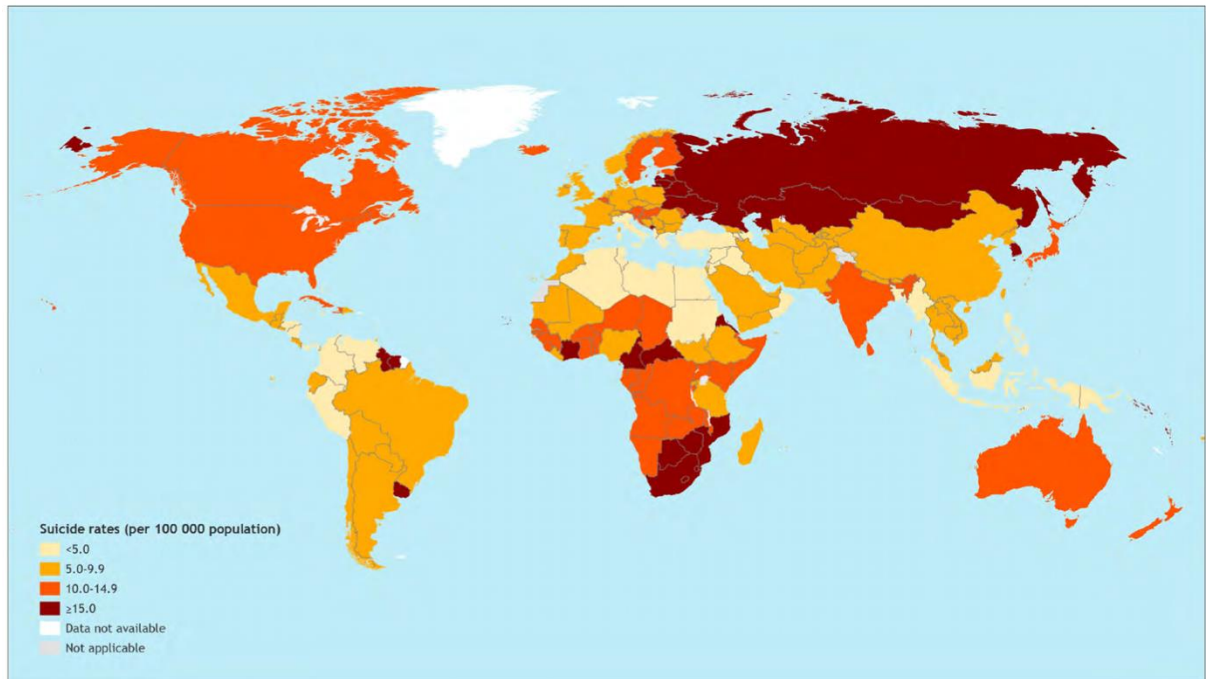
Dessa forma, o suicídio surge como “alternativa” para quem crê que a vida não tem sentido algum. O sofrer toma-o e não se apresenta como possibilidade de “ser-no-mundo” em que seria capaz de assumir atitude diversa perante a situação-problema, daí, uma atitude por algo ou por alguém. O psiquiatra austríaco Viktor Frankl, em “O Sofrimento Humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia” afirma que “o ser humano é um *homo patiens* – um sofredor” (FRANKL, 2019, p.19). A assertiva é um dos fundamentos da proposta antropológica Frankliana.

A dor permeia a existência de todo e qualquer ser vivo, porém somente o ser humano tem a capacidade de sofrer, ou seja, assumir uma atitude perante as dificuldades da existência. Não ser capaz de sofrer significa apatia, distanciando o Ser da possibilidade de extrair o sentido da dor e, portanto, da possibilidade de ir além de Si mesmo. O sentido, assim, não o preenche e o Homem esvaziado não consegue justificar sua existência.

Através de artigo teórico, fundamentado em essência, na Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl e utilizando-se de outros referenciais como o sociólogo e filósofo Zygmunt Baumann o qual possibilita um olhar crítico dos ditos tempos modernos, tem-se por objetivo ir além dos fatores ordinários que definem as causas do suicídio. Questões enraizadas no modo de Ser no Mundo têm minado a capacidade de saber sofrer, distanciando a humanidade da sua busca de sentido e dos valores perante a existência.

MAGNITUDE DO FENÔMENO

Conforme os dados mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021, p.1), cerca de 703 mil pessoas morreram no ano de 2019 pelo ato do suicídio. Trata-se de uma das principais causas de morte o qual revela o importante problema de saúde pública em nível mundial. O suicídio supera as mortes ocorridas por malária, HIV / AIDS, câncer de mama ou guerra e homicídio. A taxa global de suicídio padronizada por idade naquele ano foi de 9,0 a cada 100 mil habitantes e varia segundo a nação, tal qual na figura abaixo, que pode ser de duas mortes a 80 por 100 mil.



Source: WHO Global Health Estimates 2000-2019

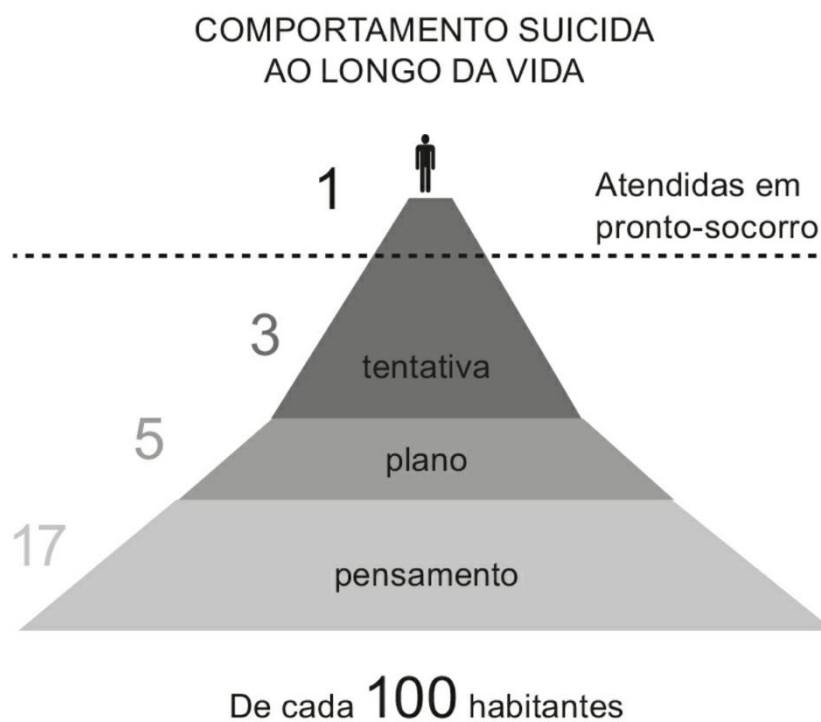
A comparação por gênero indica que os homens cometem mais suicídio do que as mulheres com taxas padronizadas de 12,6 por 100 mil para os primeiros e 5,4 por 100 mil para o gênero feminino. No entanto, as mulheres, no geral, tentam mais o suicídio do que os homens em uma proporção de 3:1. Mulheres costumam utilizar meios menos letais do que os homens o que explica menor mortalidade comparado a estes últimos.

No Brasil, dados da OMS indicaram coeficiente médio de mortalidade por suicídio, no ano de 2019, de 6,9 por 100 mil habitantes. Pode ser considerado, em relação a outros países, relativamente baixo. No entanto, pelo fato de ser um país populoso, Brasil ocupa a oitava posição em números absolutos (Índia lidera o ranking, seguido de China e Estados Unidos, respectivamente). Naquele ano, houve 14.540 suicídios registrados de maneira oficial, correspondendo a uma média de quase 40 mortes por dia.

A OMS tem buscado sensibilizar as nações no intuito de acelerar a redução da taxa global de suicídio em um terço até o ano de 2030, conforme já compromisso assumido pelos países. Entre 2000 e 2019 já houve uma redução padronizada por idade em 36% nas mais diversas regiões do planeta, com exceção das Américas em que se observou um incremento de 17% no mesmo período. No Brasil, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, entre os anos de 2000 e 2012, houve aumento

de 10,4% no número total de suicídios, sendo mais de 30% na população jovem entre 15 e 29 anos de idade.

Sabe-se que no espectro do comportamento de autoagressão, o suicídio é o evento final de uma pirâmide na qual se insere uma série de outros eventos relacionados ao complexo fenômeno da ação do autoextermínio. Estima-se que o número de tentativas de suicídio seja pelo menos dez vezes maior do que as mortes contabilizadas. O comportamento suicida ao longo da vida, tal qual indicado no gráfico abaixo extraído da obra “Crise Suicida” do psiquiatra Neury Botega, encerra os pensamentos de morte e/ou ideação suicida, planejamento, tentativa e o ato final.



As tentativas de suicídio têm um impacto social e econômico muito importante e a tentativa em si é o principal fator de risco para um futuro suicídio. Os fatores de risco são circunstâncias específicas que pessoas, por apresentarem determinados atributos, apresentam maior probabilidade de desenvolver certa condição clínica a qual aumenta a chance de tentar ou cometer o suicídio. A natureza dos fatores de risco é variável, tal qual observado no quadro abaixo, igualmente presente na obra do psiquiatra Neury Botega.

Fatores de risco para o suicídio

Fatores sociodemográficos

- Sexo masculino
- Adultos jovens (19 a 49 anos) e idosos
- Estados civis viúvo, divorciado e solteiro (principalmente entre homens)
- Orientação homossexual ou bissexual
- Ateus, protestantes tradicionais > católicos, judeus
- Grupos étnicos minoritários

Transtornos mentais

- Depressão, transtorno bipolar, abuso/dependência de álcool e de outras drogas, esquizofrenia, transtornos da personalidade (especialmente *borderline*)
- Comorbidade psiquiátrica (coocorrência de transtornos mentais)
- História familiar de doença mental
- Falta de tratamento ativo e continuado em saúde mental
- Ideação ou plano suicida
- Tentativa de suicídio pregressa
- História familiar de suicídio

Fatores psicossociais

- Abuso físico ou sexual
- Perda ou separação dos pais na infância
- Instabilidade familiar
- Ausência de apoio social
- Isolamento social
- Perda afetiva recente ou outro acontecimento estressante
- Datas importantes (reações de aniversário)
- Desemprego
- Aposentadoria
- Violência doméstica
- Desesperança, desamparo
- Ansiedade intensa
- Vergonha, humilhação (*bullying*)
- Baixa autoestima
- Desesperança
- Traços de personalidade: impulsividade, agressividade, labilidade do humor, perfeccionismo
- Rigidez cognitiva, pensamento dicotômico
- Pouca flexibilidade para enfrentar adversidades

Outros

- Acesso a meios letais (arma de fogo, venenos)
- Doenças físicas incapacitantes, estigmatizantes, dolorosas e terminais
- Estados confusionais orgânicos
- Falta de adesão ao tratamento, agravamento ou recorrência de doenças preexistentes
- Relação terapêutica frágil ou instável

Há fatores que constituem características pessoais imutáveis as quais sinalizam risco maior tal qual o gênero, história de abuso sexual ou tentativa anterior de suicídio. Outros, no entanto, podem ser modificados através de ações clínicas ou estratégias de prevenção, como os transtornos mentais os quais, segundo os suicidólogos, são responsáveis por cerca de 97% dos casos notificados. Há, no conjunto dos fatores observados, influência genética, epigenética, história pessoal e familiar, além de fatores culturais e socioeconômicos.

Na essência dos fatores de risco, ignora-se, no entanto, o reducionismo no qual a humanidade se encontra inserida. A sociedade atual, segundo o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Baumann, caracteriza-se por uma liquidez e fluidez infinitamente mais dinâmica a qual suplantou a solidez que a antecedeu. No entanto, uma espécie de “efeito colateral” é a desintegração da rede social e derrocada da ação coletiva. Vive-se a era do individualismo, da coisificação do Ser tratado como objeto e não sujeito de sua própria existência.

A partir disso, o Ser desengaja-se e cria a arte da fuga. O Homem foge das tensões que se apresentam e tem perdido a capacidade de sofrer, portanto se torna apático tal qual afirma o psiquiatra austríaco Viktor Frankl. Sofrer, ou padecer, segundo ele na obra “O Sofrimento Humano – Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia”, “significa assumir uma atitude perante o que nos acontece, uma atitude por algo ou por alguém”. (FRANKL, 2019, p.19). Nesta sociedade apática, o vazio da existência apresenta-se como um risco para a grave questão do suicídio.

O VAZIO DA EXISTÊNCIA

O tempo impõe avanços nas mais diversas áreas da humanidade, sejam elas sociais, culturais, antropológicas, filosóficas, científicas e tecnológicas. Os fios condutores que possibilitariam que tais avanços gerassem mudanças sem solução de continuidade seriam as tradições. Estas, mesmo que para as gerações subseqüentes possam parecer ultrapassadas, possibilitam transições sem que os rompimentos sejam traumáticos, impedindo ausência de referências as quais servem de base para as transformações naturais da evolução da humanidade.

No entanto, na ânsia de destronar um passado, aos olhos da dita modernidade, estagnado, inicia-se, segundo Zygmunt Baumann, um processo de “liquefação”. Este processo busca desintegrar as estruturas sólidas as quais não permitiam o avanço esperado que se iniciava na Revolução Industrial. O intuito seria construir uma nova ordem, inventando “sólidos de uma solidez duradoura”, porém o que se percebe é um desvio fatal em que a “liquidez”, de maneira paradoxal, cria estruturas rígidas que coisificam o Ser e o aprisionam, distanciando-o do seu “dever-ser”.

Esse distanciamento provoca um rompimento em relação ao passado, cujas tradições se perdem e alimenta o niilismo, cujo vazio cresce, prejudicando uma atração na direção do sentido ou dos sentidos maiores da existência. A perda das tradições, segundo Viktor Frankl, é identificada como uma das causas do vazio

existencial. Este sentimento é característico da atual sociedade reducionista e relativista, cujo Homem está preso em si mesmo e não se abre ao mundo, aos valores e ao sentido.

As tradições já não lhe dizem mais o que deve fazer. O Ser perde suas referências e assim, como afirma o psiquiatra austríaco em sua obra “Teoria e Terapia das Neuroses – Introdução à logoterapia e à análise existencial”, “Sem saber o que é imperioso fazer e sem saber o que deve fazer, também já não sabe mais o que quer.” (FRANKL, 2016, p.17). As consequências disso residem em fazer o que os outros fazem ou desejam deles. No primeiro caso, nasce o conformismo, no segundo, o totalitarismo.

Outra consequência nefasta é a “neurose noogênica”, cuja razão situa-se no sentimento da falta de sentido, na incerteza do sentido da vida ou na perda da esperança da existência de algum determinado sentido. Frankl busca as causas do adoecimento além do psíquico, ou seja, no campo noético, espiritual. É um dos fundamentos da antropologia Frankliana a qual considera o ser humano em sua dimensão espiritual, somado, entre outros, à busca de sentido e ao “dever-ser”, pois “o homem nunca é, mas sim se torna.” (FRANKL, 2019, p.17).

O psiquiatra austríaco busca superar os reducionismos, propondo uma ontologia dimensional para o entendimento do ser humano em todas as dimensões e dinâmicas como partes constituintes da sua natureza. Assim, o olhar é biopsicoespiritual. No campo ou dimensão noética localizam-se os eventos próprios do que é do Homem. Na conceituação Frankliana, portanto, a ideia é antropológica muito mais do que teológica.

Em vista disso, o vazio da existência se apresenta como fator de risco para o suicídio, mais além dos inúmeros fatores já conhecidos os quais compõem a complexidade desse ato. O Ser esvaziado com a conseqüente falta de sentido, mina o caráter de missão da existência, afastando-se da possibilidade de encontrar o sentido de sua vida. A dor se torna, ao seu olhar, insuportável e o suicídio é cogitado como meio para pôr fim ao sofrimento insustentável.

SENTIDOS E VALORES

Dois importantes fundamentos da proposta antropológica de Viktor Frankl são a Busca de Sentido do Ser Humano e de que a Vida compreende um Sentido. O Homem é constituído por aquilo que o autor denomina de Vontade de Sentido, capacitando-o, dentro da dinâmica da existência, a ir além de si e buscar o sentido. A dinâmica é espiritual e suplanta as ideias reducionistas e imediatistas de uma sociedade que tem se fundamentado na sensação de que a vida não tem sentido. Suplanta o hedonismo em que a busca do prazer é o objetivo final.

Seja pela busca de um prazer em si mesmo autoanulativo ou pela busca do poder, o Homem tenta se manter em um equilíbrio ilusório e se frustra ao perceber que é impossível deixar de sofrer, já que a dor guarda, igualmente, um sentido o qual possibilita o seu crescimento. É o *Homem patiens* perante o nefasto da vida a lhe oferecer o descobrimento do seu significado. É necessário aceitar a adversidade, as tensões da vida para poder se realizar e entender que não se escapa à dor, à morte e à culpa, tríade trágica da existência humana (FRANKL, 2019, p.83).

Dor e morte são fatores inerentes à condição do ser humano e a culpa permeia da mesma forma a reação do Ser perante inúmeras situações que se apresentam na caminhada. O intenso progresso científico e tecnológico tem, de alguma maneira, colaborado para um racionalismo extremo das condições naturais do Homem, deslocando-o da aceitação e do enfrentamento do que o constitui. Assim, nega fatos existenciais e ao se deparar com eles, perde-se na teórica impossibilidade de encará-los e admiti-los.

Nasce, assim, um sentimento de ausência de sentido. Esta falta, embora tal qual afirma Viktor Frankl, não possa ser considerada como causa direta de suicídio, poderia ser relevante, caso da sua presença, como fator de profilaxia. Afirma o psiquiatra austríaco, "(...) dificilmente o suicida levaria a cabo o seu propósito se tivesse apenas consciência de algo como um sentido na vida" (FRANKL, 2019, p.90). Sem um significado maior, as tensões inerentes do processo existencial revelam-se, em um olhar reducionista, insuportáveis.

As tensões da existência, em certo grau, são indispensáveis à saúde mental do indivíduo. Possibilitam movimento, busca que se estabelece entre o ser e o sentido. Sentido esse guardado pela vida a se completar de três modos. São eles, por meio do que se doa à vida, do que se recebe do mundo e por meio da atitude que se toma diante de um destino o qual não se pode modificar. Em especial, do que se recebe do

mundo, encontram-se as experiências de três categorias de valores as quais permitem fazer frente ao niilismo (FRANKL, 2019, p.111).

A depender da maneira como o Homem se insere em certa limitação da sua vida, é possível realizar uma série de valores fundamentais. Passam esses por valores vivenciais, criativos e de atitude. Mesmo que a existência possa aparentar um importante empobrecimento, impedindo a realização dos vivencias e criativos, ainda aí é possível adotar uma postura de valentia e dignidade perante um destino imutável. É possível encontrar o sentido da vida, sofrendo, pelo modo como se assume a situação geradora desse sentimento.

A vida oferece infinitas possibilidades de se encontrar o sentido até o derradeiro momento. A fala do escritor alemão Johann Goethe é simbólica ao afirmar, “Não há situação que não possa ser engrandecida, seja pela ação, seja pelo sofrimento” conforme citado por Viktor Frankl em uma de suas obras (FRANKL, 2020, p.141). Acrescenta-se, como colocado por Frankl, que o tipo certo de sofrimento é a mais alta conquista concedida ao Homem. Assim, vida indigna não existe, dado que as numerosas manifestações de dor propiciam ir além de si mesmo.

CONSIDERAÇÕES

Na busca de compreender o complexo ato do suicídio, faz-se necessário ir além dos diagnósticos ou terminologias, é necessário sondar e aprofundar a alma na busca do essencialmente humano. O Ser é espiritual e tem a capacidade de autotranscender, alcançando a realidade além de si mesmo. Daí, não ser possível limitar-se aos aspectos biomédicos ou psicossociais, sem considerar a dimensão espiritual. Isso possibilita entendimento mais aprofundado dos fenômenos humanos no âmbito individual e coletivo.

Os fatores conhecidos na problemática global do suicídio têm sido cada vez mais estudados e é inegável sua importância. No entanto, ao não considerar certos aspectos os quais poderiam ser extraídos da proposta antropológica de Viktor Frankl, desconsideram-se elementos que poderiam contribuir para a compreensão de fatores de risco e para a criação de um programa preventivo. Entre tais fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial, encontram-se o Ser Humano como buscador de sentido e a Vida possuidora dele.

Nisso, o atual estudo possibilitou um olhar crítico sobre uma sociedade que tem se construído de maneira a desvalorizar o Sentido da Vida e ignorar, por

consequência, a possibilidade de o Homem ser um buscador do tal Sentido. Vive-se uma época de coisificação da humanidade a qual tem perdido a capacidade de sofrer e mergulha em um vazio, fruto de uma era marcada pela modernidade líquida aos olhos do sociólogo Zygmunt Bauman.

Foi possível realizar diálogos entre a visão do pensador polonês e Frankl, avaliando a construção destes tempos. A concepção deste mundo tem contribuído de maneira prejudicial para que o Homem imergido em seu vazio existencial distancie-se do dever-ser. O vazio, nessa linha de pensamento, apresenta-se como importante fator de risco para o suicídio. Sofre-se e ao não deslumbrar nada além disso e tampouco a possibilidade de encontrar um sentido na dor, o autoextermínio surge como alternativa.

Devido a um sentimento de falta de sentido, a humanidade igualmente afasta-se da realização de valores. Destacam-se, no estudo, os valores de atitude. Ainda nas condições mais críticas e imutáveis, haveria a possibilidade de agir de maneira digna, transformando a frustração existencial em ação construtiva. A frustração, embora não defina o adoecimento do Ser, pode deixá-lo nessa condição e pode apresentar um risco de morte, levando-o ao suicídio.

Carecem estudos desse gênero os quais possibilitem através de uma análise existencial; não como uma análise da existência tal qual afirma Viktor Frankl, mas sim como uma explicação da existência; o Homem se explicar e a partir disso evoluir e se abrir durante o transcorrer da vida. Isso, pois, a análise existencial tem o foco da completude do ser humano, compreendendo-o como um ser biopsicosocioespiritual, tal qual já afirmado neste artigo. Com isso, clarifica-se o Sentido da Vida e a sua busca constante ao longo do tempo.

Elaborar novos estudos dessa variedade, utilizando-se dos fundamentos da Antropologia proposta pelo psiquiatra e filósofo Viktor Frankl, é um alvitre para crescer de maneira ímpar no entendimento do Ser Humano, sua relação consigo mesmo e com o Mundo. A partir disso, naturalmente, dilata-se a compreensão de fenômenos que atingem a humanidade e se apresentam como sintomas do seu adoecimento, entre eles o suicídio. A contribuição Frankliana é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas desse ato que revela o maior sofrimento psíquico e emocional que um indivíduo pode alcançar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOTEGA, Neury J. **Crise Suicida: Avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em logoterapia**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2020.

FRANKL, Viktor. **O Sofrimento Humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, Viktor. **A psicoterapia na prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido da Vida**. 7. ed. São Paulo: Quadrantes, 2019.

FRANKL, Viktor. **Teoria e Terapia das Neuroses: Introdução à logoterapia e à análise existencial**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2016.

FRANKL, Viktor. **Logoterapia e Análise Existencial: Textos de seis décadas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2012.

FRANKL, Viktor. **A Vontade de Sentido: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021.